

Rainha D. Estefânia



Aparições de Lourdes, febre amarela, chegada de D. Estefânia e ultimatum francês

1858

Tudo se modernizava nesta nação que, feudatária da Inglaterra, é a cópia da França – em 33, em 41 – e agora, depois de 51, a cópia do 2º Império
(Oliveira Martins)

É preciso que o país da realidade, o país dos casais, das aldeias, das vilas, das cidades, das províncias, acabe com o país nominal, inventado nas secretarias, nos quartéis, nos clubes, nos jornais, e constituído pelas diversas camadas do funcionalismo que, e do funcionalismo que quer e há-de ser
(Alexandre Herculano, na Carta aos Eleitores do Concelho de Sintra)

Só com um governo firme, enérgico, se pode governar a fazenda
(Luz Soriano)

- **Vapor para Angola e oidium** – No ano da morte de Rodrigo da Fonseca e Henriques Nogueira que, na lápide funerária assumiu a defesa da *ideia da federação política das Espanhas*, Alexandre Herculano, que adquire uma quinta em Vale de Lobos, Santarém, onde se começará a instalar em 1866, recusa o lugar de deputado por Sintra, para que foi eleito, enquanto entram em Portugal as *Filhas de Maria Imaculada, ou Filhas de Maria* e a maçonaria lança a *Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino* (Outubro), onde se destaca D. António Alves Martins, com o apoio de Herculano, Passos Manuel, José Estêvão, Joaquim Filipe Soure e outros.
- **O caminho-de-ferro** chega à Ponte de Asseca, são estabelecidas as primeiras carreiras regulares de vapor com Angola, os território de *Rios de Sena* passa a chamar-se Zambézia (Sá da Bandeira), mantendo-se, contudo, o sistema feudal dos *prazos*, sucessivamente extintos e logo a seguir recompostos, por falta de autoridade, no ano em que o Arsenal da Marinha constrói o primeiro navio também a vapor, mas com casco de madeira, e manifesta-se a moléstia das vinhas *oidium tuckeri*. Há cem máquinas de ceifar em laboração, grande procura de sementes de pinheiro bravo na Administração Geral das Matas, sendo também de assinalar a exportação de bovinos para Inglaterra. O monopólio inglês na compra da cortiça é furado por um empresário português, Albergaria Freire, que instala uma fábrica de rolhas. Enquanto isto, Antero Tarquínio de Quental (1842-1891) vem para Coimbra, estudar direito, donde sairá formado em 1864. Adrião Pereira Forjaz Sampaio publica *Economia Política* e Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) inicia a publicação do seu grandioso *Dicionário Bibliográfico Português*. Já Luz Soriano lança *Utopias Desmascaradas do Systema Liberal em Portugal*, onde proclama que *só com um governo firme, enérgico, se pode governar a fazenda*.
- **Os agrocratas** – Começa a editar-se a revista *Archivo Rural*, dirigida por Rodrigo Morais Soares que, logo em Janeiro de 1859, defende a necessidade de criação de um *partido de agrocratas*, de adeptos do fomento agrícola: *vai tomando corpo e ganhando raízes o Partido dos Agrocratas, isto é, dos que pensam que o nosso País só pode ser bem governado por homens convencidos de que a primeira necessidade pública é*

desenvolver as forças produtivas da terra e que sem esta condição é impossível a nossa existência social como Nação independente. Continuávamos algemados pela centenária trilogia do *não temos pão, não temos trabalho, não temos terra para habitar.* Já assim fora no século XV quando, com a mesma área territorial metropolitana, mas apenas com cerca de um milhão de habitantes, nos tivemos de lançar na aventura da expansão, procurando o necessário espaço vital. Já então o *país essencialmente agrícola* não seguiu os conselhos dos chamados *Velhos do Restelo* da *política de fixação* e decidiu descobrir o caminho marítimo para os mitos da Índia, Brasil e África. Foi a nossa secular fome de terra que, desde sempre, constituiu o substrato de um Império que se foi glória de que não nos devemos envergonhar, também constituiu o álibi que nos fez desprezar a agricultura. E de nada vale reproduzirmos outros álibis pós-imperiais disfarçados nos papéis de fantasia das ideologias e das utopias. Assim, o movimento regenerador faz o apelo no sentido do regresso à terra. Foi, na verdade, paradigmático o exemplo de Herculano, ao largar da cidade para as serras, numa espécie de retorno às origens. Mas, lado a lado, com o mito romântico de Vale de Lobos, surge também a geração dos tecnocratas do fontismo que aponta para a transformação estrutural da economia portuguesa, segundo os modelos de uma *política de fixação* de cariz neofisiocrático, contra a aliança entre os adeptos do mercantilismo e os continuadores da *política de transporte.*

● **Questão clerical** – Violento artigo contra as *Irmãs da Caridade* é publicado em *O Portuguez*, órgão do partido histórico (20 de Junho). Comício anticlerical presidido por Alexandre Herculano, com Oliveira Marrecas, Sousa Brandão, Vieira da Silva e Manuel de Jesus Coelho (31 de Dezembro).

● **O ultimato francês** – Chega a Lisboa a barca *Charles et George* (13 de Agosto). Ultimatum francês para a entrega da barca (21 de Outubro). Em 5 de Novembro é proferido o célebre discurso de José Estêvão sobre o apresamento dessa barca de negreiros franceses. Paris não concorda que o assunto seja submetido à arbitragem de uma terceira potência. D. Pedro V observa que *não é vergonha ser fraco, mas o é não querer ser forte.* José Estêvão diz que *apanhámos a bofetada que a França quis dar à Inglaterra.*

● **Os coligados.** Em Abril, anuncia-se a criação de uma frente ampla oposicionista, com os cabralistas, do partido cartista, onde António Bernardo e José Bernardo se reconciliam, a aparecerem em coligação com o partido regenerador e o partido legitimista. Dá-se imediata cisão dos cabralistas, com a saída de António José de Ávila e José da Silva Mendes Leal.²⁷ Os regeneradores mobilizam a comissão central, presidida por Joaquim António de Aguiar, com Fontes Pereira de Melo, Morais de Carvalho, Rodrigues Sampaio, Andrade Corvo, Martens Ferrão, José Estêvão, Casal Ribeiro, Rodrigo da Fonseca e o conde de Farrobo.

Nos cartistas, também aparecia Farrobo, bem como Peniche e Fronteira, surgindo um novo órgão unificado, *O Parlamento*, que se manterá até 1861. Os legitimistas são liderados pelo conde de Pombeiro.

● **O Partido Histórico**

reage logo em 5 de Abril, numa reunião em casa de Francisco António de Campos, com Anselmo Braamcamp, Velez Caldeira, Joaquim Filipe Soure, Manuel Jesus Coelho, Sá Nogueira, Silva Sanches, José Maria Frazão e Alexandre Herculano.



Prog. (85%) Ministeriais	162 dep.	Regen. 24 (15%) Coligados
		Mig. 2

● **Eleição nº 15 da Câmara dos Deputados** (em 2 de Maio) As segundas eleições realizadas durante o primeiro governo histórico. Nova vitória dos *ministeriais* (85%), ditos *progressistas* históricos, enquanto a oposição assume uma efectiva

aliança entre cartistas e miguelistas, qualificados como os *coligados*, que apenas conseguem 24 deputados (15%), dois dos quais miguelistas (Carlos Zeferino Pinto Coelho, por Guimarães, e Estêvão José Pereira Palha, por Évora). Fontes Pereira de Melo não é eleito por Lisboa, mas aparece por Angra do Heroísmo, e a Rodrigues Sampaio sucede-lhe o mesmo, indo para a Câmara por Goa. Ávila trabalha activamente pelos históricos e José Estêvão qualifica as eleições como *eminentemente corruptas*.

●Alexandre Herculano emite a *Carta aos Eleitores do Concelho de Sintra*, onde reconhece que *os partidos, sejam quais forem as suas opiniões ou os seus interesses, ganham sempre com a centralização. Se não*

lhes dá maior número de probabilidades de vencimento nas lutas do poder, concentra-as num ponto, simplifica-as, e, obtido o poder, a centralização é o grande meio de o conservarem.

●**Lourdes**. As primeiras de dezoito aparições de Lourdes, a Bernardette Soubirous. Inúmeros milagres transformam esse local dos Pirinéus franceses num dos principais centros do culto mariano na Europa ocidental. Segundo a vidente, terá surgido a Virgem Maria, dando-se a conhecer como Imaculada Conceição (11 de Fevereiro).

●**Morte de Rodrigo da Fonseca**, no ano em que Antero de Quental vem para Coimbra, estudar direito.

☞ Da esquerda

Progressistas históricos

- Ditos *ministeriais*. Herculano, eleito deputado por Sintra, não assume o lugar.
- São efectivamente comandados pela Confederação Maçónica Portuguesa.
- O deputado António Vidal, lente de Coimbra, declara-se republicano teórico em 1859, o que ainda gera uma onda de protestos.

☛ Para a direita

Cartistas

- Nome pelo qual começam a ser conhecidos os antigos *progressistas históricos*, numa altura em que se esbate a memória dos cabralistas, dado que estes passam a integrar o bloco regenerador.
- Entram em aliança com os miguelistas e começam a ser qualificados como os *coligados*.

Miguelistas

- São eleitos Carlos Zeferino Pinto Coelho e Estêvão José Palha. Apresentam-se em coligação com os então ditos *cartistas*.
- Em 1859 termina a Ordem de S. Miguel da Ala, criada em 1848.

●**Agricultura** – Surto de febre aftosa no Norte (Agosto). Crise na praça comercial do Porto provocada pelo excesso de vinho armazenado e sem qualidade (Outubro). Manifesta-se a moléstia das vinhas *oidium tuckeri*. Há cem máquinas de ceifar em laboração. Grande procura de sementes de pinheiro bravo na Administração Geral das Matas, sendo também de assinalar a exportação de bovinos para Inglaterra.

●**Remodelações** – Em 31 de Março: Ávila na justiça.

●Em 16 de Dezembro: Sá da Bandeira na guerra

📖 Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 66; Herculano, Alexandre (1873/1983, I): 502; Lima, Sebastião de Magalhães (I): 51; Peres, Damião (1935, VII): 343, 351, 377; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 36, 37; Santos, António Ribeiro dos: 180; Sardica, José Miguel (2001): 237, 244; Serrão, Joel (1970): 143.